

Masculinidade, **feminilidade** e relacionamentos

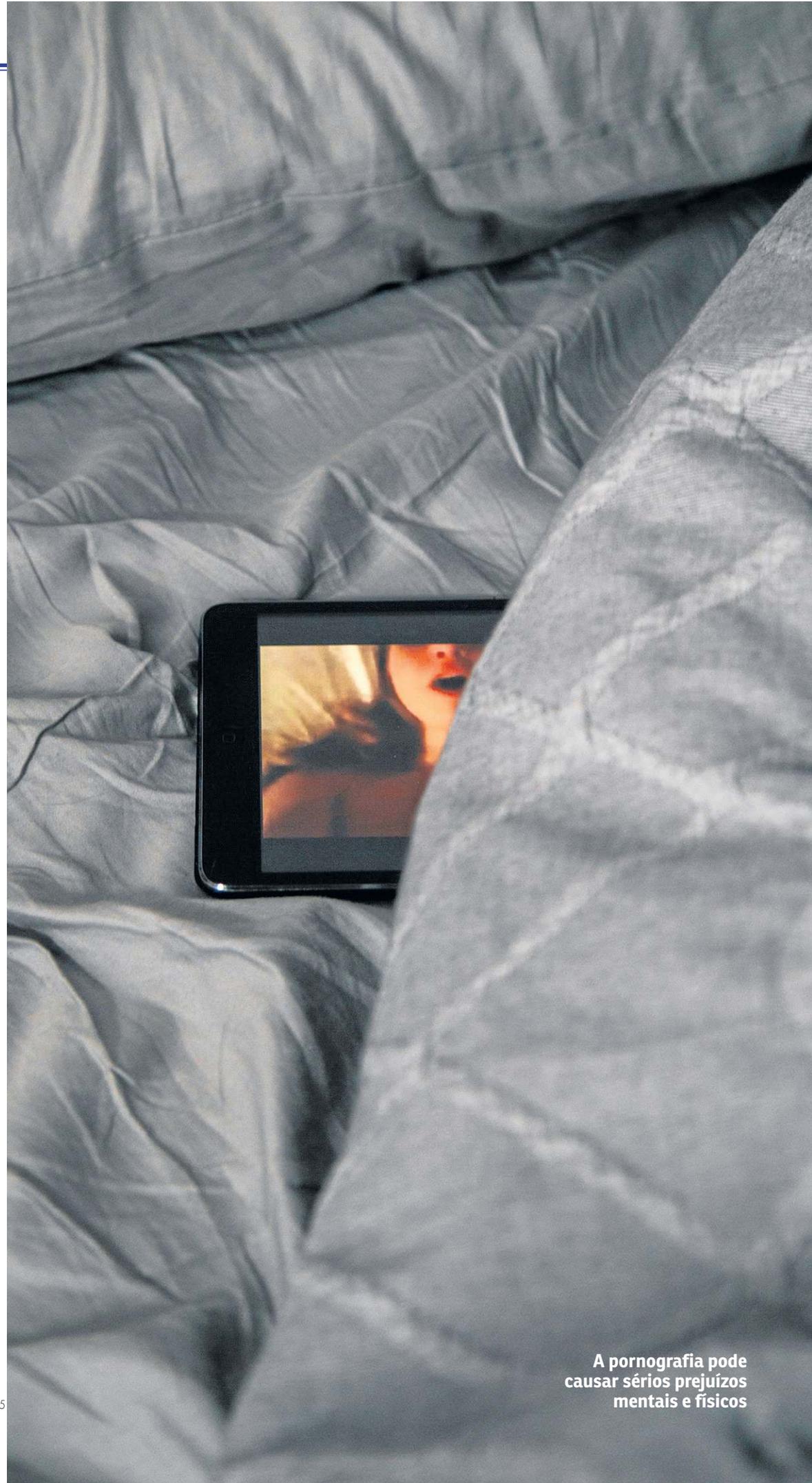
O acesso facilitado à pornografia tem impactado profundamente o modo como jovens e adolescentes percebem sexualidade, relacionamentos e consentimento. Doutoranda em psicologia clínica e cultura pela Universidade de Brasília (UnB), Bárbara Espíndola afirma que a combinação de acessibilidade, anonimato e interatividade desses conteúdos leva ao contato precoce com a pornografia, que pode começar já aos 8 anos de idade. “Diante da dificuldade em dialogar sobre sexualidade com adultos, muitas crianças e jovens recorrem à internet em busca de respostas”, ressalta.

Antes, essa aproximação exigia superar barreiras sociais, como ir até uma banca de revistas ou locadora. Atualmente, está a poucos cliques de distância, disponível em celulares pessoais ou de colegas. Sem dúvidas, esse contato ficou mais próximo, fácil e repleto de grandes possibilidades. De acordo com a profissional, sem uma mediação adequada, essa porta de entrada pode ocorrer tanto de forma intencional quanto acidental, expondo-os frequentemente a conteúdos violentos ou inadequados para a faixa etária.

“Nesse contexto, a pornografia acaba funcionando como uma espécie de ‘pedagogia’ da sexualidade. Em vez de receberem orientações educativas, os jovens aprendem sobre sexo por meio de roteiros ficcionais que frequentemente transmitem noções distorcidas sobre consentimento, prazer e intimidade. Isso reforça a ideia de que o ato sexual é uma performance, e não uma experiência íntima, respeitosa e compartilhada entre as partes envolvidas”, completa Bárbara.

Problemas em cadeia

Um dos impactos mais preocupantes quanto ao uso problemático da pornografia é o aumento da vulnerabilidade à vitimização sexual, já que o contato precoce com esses conteúdos pode comprometer a compreensão do que é consentimento.



**A pornografia pode
causar sérios prejuízos
mentais e físicos**